

# 'Lixão' provoca críticas em Conceição do Castelo

Denúncias sobre o fato já foram feitas a vários órgãos e à Prefeitura Municipal e nada foi feito

ROBERLY PEREIRA



Roberly Pereira

## Objetivo

O destino oficial do terreno seria a implantação de um complexo educacional, que não se concretizou e em seu lugar foi criado um 'lixão', que incomoda os moradores

(FNS), em Brasília, no valor de R\$ 70 mil, para construirmos uma usina de tratamento de lixo no município", garante.

O *lixão*, como já é conhecido o local, está deixando revoltados os moradores das imediações, além de sitiantes, cujas terras estão sendo desvalorizadas. Os moradores reclamam que há um córrego nas imediações, recebendo as cargas ácidas e tóxicas, todas as vezes que chove. Há indícios de que a água poluída passe pela Cachoeira do Vargas, um dos locais mais visitados do município.

Segundo o contabilista Rones Fontoura de Souza, proprietário de um sítio na localidade, o terreno onde a administração municipal implantou o *lixão* pertenceu ao seu pai, Elzo Fontoura, e foi desapropriado em 1990. Havia promessas, segundo ele, de a Prefeitura Municipal construir no local um educandário para formar técnicos de diversas áreas profissionais. "Em vez da cultura proporcionada por um colégio, temos hoje esta vergonha que empobrece culturalmente a região", disse.

Fontoura acrescentou que no local havia 20 mil pés de café plantados e, devido à finalidade específica da desapropriação, a construção da escola, o seu pai não fez qualquer tipo de objeção contra a decisão da então administração municipal. Ele disse, ainda, que já foram formuladas denúncias da existência do *lixão* ao Ministério Público, à Justiça, ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Câmara Municipal e, principalmente, à Prefeitura.

**Conceição do Castelo** - Desapropriado há nove anos pela Prefeitura Municipal desta cidade, onde seria construído um complexo educacional, um terreno na localidade rural de Ribeirão do Meio, no quilômetro 120 da Rodovia BR 262, foi transformado em depósito de lixo doméstico, industrial, comercial e hospitalar. No local, o que se vê diariamente são urubus, moscas varejeiras, ratos e baratas. O mau cheiro já tomou conta do local. Os proprietários rurais da localidade acham que o *lixão* descaracteriza a beleza da região, onde a Mata Atlântica ainda é muito preservada.

Revoltados com a realidade com que estão sendo obrigados a conviver, os moradores da região não sabem mais a quem recorrer. Mas o prefeito interino Marino Dalbó, que assumiu a administração há um mês, substituindo Francisqueto Amorim, tem novidades para a população de Ribeirão do Meio. "Tenho conhecimento da existência do depósito de lixo, assim como todos os moradores deste município, mas não vamos cruzar os braços diante da situação", disse.

Dalbó informou que vai tomar providências a curto prazo para mudar a situação dos moradores da região. "Já temos um projeto elaborado por nossa equipe técnica, com o aval do setor de Vigilância Sanitária, que será levado à Fundação Nacional de Saúde